

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA - UNISEPE
FACULDADE PERUÍBE - FPbe
CURSO ENFERMAGEM

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO
HOMEM**

ANDRÉIA SANTOS MARINS

PERUÍBE - SP
2020

ANDREIA SANTOS MARINS

O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO HOMEM

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo apresentada à Faculdade Peruíbe – FPbe como exigência parcial para a obtenção do título de Graduação no Curso de Bacharel. Em Enfermagem, sob a orientação do Professor Jeferson Rodrigo Muniz e Coordenação do Profº Andreia Salvador Baptista.

PERUÍBE- SP

2020

610.73

M339p Marins, Andreia Santos

O papel do enfermeiro nas ações de promoções à saúde do homem / Andreia Santos Marins. -- Peruíbe: Faculdade Peruíbe, 2020.

19f.

Orientador: Jeferson Rodrigo Muniz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – UNISEPE / Faculdade Peruíbe / Bacharel em Enfermagem.

1. Saúde do Homem. 2. Papel do Enfermeiro. 3. Promoção de Saúde. I. Marins, Andreia Santos. II. Muniz, Jeferson Rodrigo, orient. III. Baptista, Andreia Salvador, coord.. IV. Título.

Catálogo na fonte

Bibliotecária responsável: Lylian Lyna Lopes – CRB-8ª SP- 010486/O

ANDREIA SANTOS MARINS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO
HOMEM**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel no curso de Enfermagem da Faculdade Peruíbe - FPbe, pela seguinte banca examinadora:

Coordenador do Curso de Enfermagem

Andreia Salvador Baptista

Banca Examinadora

Professor Orientador: Jeferson Rodrigo Muniz

Professor Examinador: Caroline Ribeiro Louro

Professor Examinador: Igor Gomes Albuquerque

Peruíbe, xx de xxxxx de 2020.

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e técnico conferido ao presente trabalho, isentando integralmente a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa – UNISEPE, a Faculdade Peruíbe – FPbe, a Coordenação do Curso de Enfermagem, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do mesmo.

Peruíbe - SP, de _____ de 2020

ANDRÉIA SANTOS MARINS

DEDICATÓRIA

Dedico á minha mãe, que é o meu porto seguro, tudo pra mim, e foi a pessoa que além da vida eu devo todo o mérito por ter começado e chegado onde cheguei, sem ela nada disso teria sido possível, palavras nunca seriam suficientes pra mensurar o quanto eu sou grata por ser quem e como a senhora é!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me mantido firme, e confiante mesmo nos piores momentos até aqui, ter me agraciado com saúde e todas as condições necessárias para chegar ao final dessa batalha.

Deixo também um agradecimento ao meu professor orientador Jeferson Muniz, pela dedicação e paciência em cada etapa da minha pesquisa.

Agradeço imensamente minha colega de curso e amiga pra vida que esse curso e a faculdade me deu, Ingrid Acyres, que é a nossa representante de turma, por desde o primeiro ano ter sido como um verdadeiro anjo nas nossas vidas, em especial na minha. Sempre esclarecendo qualquer dúvidas, dificuldades, problemas e uma lista infinita de obstáculos que com certeza sem a ajuda dela também muitas etapas não teriam sido possível concluir.

A todos os meus colegas que direta e indiretamente durante as aulas e estágios ajudaram em diversos momentos. Meus amigos de fora da faculdade por aguentarem minhas reclamações, ausências, mau humor incomparável em inúmeras situações também, cada um tem uma participação especial de um mínimo jeito que seja no final dessa conquista.

Simplemente meu muito, eterno e imenso obrigada!!!

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer pintor ou escultor; Pois o que é o tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus. É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes.”

- Florence Nightingale

RESUMO

Introdução: Os homens geralmente só procuram atendimento médico no momento em que, são acometidos por alguma enfermidade grave, o que acarreta uma relevante preocupação com a saúde masculina pelos serviços de saúde. **Objetivo:** Evidenciar o papel do enfermeiro nas ações de promoção à saúde, na prevenção das doenças e outros agravos à saúde do homem. **Metodologia:** Refere-se a um estudo de revisão integrativa de literatura pertinente a participação do público masculino na unidade de saúde e a busca pela prevenção ou tratamento. E o papel do enfermeiro nas ações de promoção à saúde do homem. **Resultados e Discussão:** A atenção básica apresenta um papel estratégico na forma de funcionamento do SUS visto que trabalha relações diretas com a população e por se respaldar um trabalho em equipe que notabiliza práticas participativas e democráticas. Portanto, a profissão que fica vista a essas exigências é a Enfermagem, logo a própria porta o papel de se pactuar em preservar a qualidade de vida tanto do homem, da família e da coletividade. **Considerações finais:** Desse modo, sendo o enfermeiro o membro da equipe de saúde que mais tempo interatua com o cliente, o seu papel é indispensável na promoção da saúde e na prevenção das doenças e outros agravos à saúde.

Palavras-Chave: Saúde do Homem; Papel do Enfermeiro; Promoção de Saúde.

Data de submissão:

Data de aprovação:

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVO.....	12
2.1 Objetivo geral.....	12
2.2 Objetivo específico.....	12
3. METODOLOGIA.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
6. REFERÊNCIAS.....	18

INTRODUÇÃO

Os homens geralmente só procuram atendimento médico no momento em que, são acometidos por alguma enfermidade grave, o que acarreta uma relevante preocupação com a saúde masculina pelos serviços de saúde. Tal circunstância é tão constante que possui uma tendência cultural, visto que muitos desses indivíduos supõe que o diagnóstico de uma doença está associado a fraqueza. E este no caos não quer mostrar nenhum tipo de fragilidade (Vieira, 2013).

Os cidadãos masculinos além de visualizarem as unidades de saúde como um local feminilizado. Repara-se que nos serviços de saúde as ações voltadas a saúde do homem sucedem com menor frequência, normalmente são realizadas apenas nos meses apontados para a prevenção do câncer de próstata e pênis, ou intervenções focadas para conscientizar o uso e abuso de álcool e diversas drogas que são mais decorrentes nos indivíduos no sexo masculino (Vieira, 2013).

Nas últimas duas décadas, o Brasil amplificou o número de estudos sobre a saúde masculina, bem como a vinculação homem e saúde é motivo de atenção nos meios acadêmicos e no contexto dos serviços. Introduzir a atuação do homem nas campanhas de saúde é, não menos que, um desafio (SCHRAIBER, 2005).

É primordial, que possibilite ações de saúde que favorecerá a compreensão da realidade atual masculina nos seus diversos aspectos, de maneira que melhore a qualidade de vida do homem (JULIÃO, 2011).

A inserção do homem nos programas de saúde é um obstáculo enorme, haja visto que as principais dificuldades estão em não reconhecer e aceitar suas fragilidades, não considerar a relevância do cuidado com a saúde. Alguns não buscam os serviços, em consequência da incompatibilidade com a jornada de horário laboral, que atrapalha o acesso (MACHIM, 2011).

Desta forma, é notável que são indispensáveis estudos voltados a população masculina na procura da prevenção nas unidades de Atenção Primária a Saúde nas Unidades Básicas.

O Ministério da Saúde em 2018 instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), com a finalidade de promover avanços nas condições de saúde da população masculina brasileira, contribuindo, de modo ativo para a diminuição da morbidade e mortalidade por meio dos impasses racionais dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso, às ações e aos serviços de assistência

total à saúde. Proporcionando ações de saúde que contribuíam admiravelmente para a percepção da realidade do homem nas suas diversas concepções socioculturais e político-econômicos, está ordenada com a Política Nacional de Atenção Básica – porta de entrada do Sistema Único de Saúde, essencialmente com suas estratégias de humanização, na busca pela consolidação das ações e dos serviços ofertados para a população (CABACINHA, 2014).

Segundo o art. 3º da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem há diretrizes que carecem ser observadas ao preparar planos, programas, projetos e ações de saúde dirigidas à população masculina, que inclui entre outras a integralidade e organização dos serviços públicos de saúde de modo a acolher e instituir com que o homem sinta-se integrado (BRASIL, 2008).

Desse modo a Política recomenda as ações e serviços de saúde para o homem, com integralidade e equidade, primando pela humanização da atenção. Enfatiza a necessidade de mudanças de paradigmas no que cabe à percepção da população masculina no que se refere ao cuidado com a sua saúde e de sua família (CABACINHA, 2014).

Em relação à saúde do homem, algumas patologias sucedem com mais periodicidade como, por exemplo, as doenças cardiovasculares, causas externas, neoplasias, doenças do aparelho respiratório, obesidade, alcoolismo e tabagismo (CABACINHA, 2014).

Para diminuir essas indagações o Ministério da Saúde produziu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – PNAISH, visando capacitar à assistência à saúde dos homens na percepção a suas proporções de cuidado garantindo a plenitude e qualificando a atenção primária, olhando a preocupação que não só se limitam a recuperação, como também pode possibilitar, acima de tudo a propiciar a saúde e também a precaver agravos que pactuem o próprio (Silva, 2012).

À vista de toda problemática o profissional Enfermeiro possui papel primitivo, avante da considerável inter-relação com o paciente este profissional aprimora um papel extremamente importante na estimulação ao autocuidado, porém acima de tudo no reconhecimento de que a saúde é um direito social essencial e de cidadania de toda humanidade (Brasil, 2008).

OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa teve como objetivo descrever a participação do público masculino na unidade de saúde e a busca pela prevenção ou tratamento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Evidenciar o papel do enfermeiro nas ações de promoção à saúde, na prevenção das doenças e outros agravos à saúde do homem.

METODOLOGIA

Refere-se a um estudo de revisão integrativa de literatura pertinente a participação do público masculino na unidade de saúde e a busca pela prevenção ou tratamento. E o papel do enfermeiro nas ações de promoção à saúde do homem.

A pesquisa dos artigos fora feita nos meses de março a abril de 2020, pelo banco de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com as terminologias cadastradas nos Descritos de Ciências da Saúde (DeCS). As palavras-chaves utilizadas foram: saúde do homem, cuidado de enfermagem, promoção de saúde e atenção primária de saúde. Foram selecionados 24 artigos dentre eles foram utilizados 21 escritos entre os anos de 2003 a 2020. A inserção dos artigos utilizados foi aqueles que apresentam o tema discorrido nesse estudo, e foram eliminados os que escaparam do tema proposto, do idioma nacional e dos anos de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) os Enfermeiros executam a consulta de Enfermagem distinguindo situações de saúde/doença, ápice esse que se instituem diligências que colaboram para a promoção da saúde, prevenção de doenças, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade; protótipo assistencial que se adapta às circunstâncias e inevitabilidades de saúde da população (Moraes, 2016).

A atenção básica apresenta um papel estratégico na forma de funcionamento do SUS visto que trabalha relações diretas com a população e por se respaldar um trabalho em equipe que notabiliza práticas participativas e democráticas (Coelho, 2007).

No decorrer dos anos, adquirimos avanços na saúde que obtiveram forças com a inserção da estratégia de saúde da família como aspecto de reorientação do sistema de saúde, com o intuito de obter uma inversão do modelo biomédico de atenção para um protótipo em que ocorresse melhor acesso aos serviços e maior participação e interação da população pelo meio de ações que ultrapassem os espaços institucionais de saúde no sentido de potencializar, otimizar e identificar os métodos acessíveis na comunidade para as ações de promoção da saúde (Gurgel, 2011).

Desse modo, a concepção que os profissionais têm da promoção da saúde é primordial e dispõe a sua prática. A percepção de promoção da saúde é uma corresponsabilidade dos integrantes da equipe da Saúde da Família, pela influência na atuação, e vai além de aperfeiçoar a audição, revigorar os vínculos e certificar o acesso às informações (Moura, 2011).

Podemos descrever o termo 'promoção em saúde' como tangendo uma forma de disponibilizar às pessoas um melhor controle sobre sua saúde, embasado especialmente nos princípios de justiça social e equidade (Ronzani, 2003).

A saúde do homem é uma tese nova e que até esse momento diligência maiores investigações quanto a seu panorama e determinantes. Tradicionalmente a saúde pública se atenta com as questões que abrangem o binômio mãe e filho, deixando os homens repudiados a programas que atendam à população geral (Ribeiro, 2014)

É significativo evidenciar que a pouca procura pelo público masculino aos serviços de saúde não se deve só a razão ligadas aos usuários, bem como à política de saúde praticada para este conjunto de pessoas (Ribeiro, 2014).

Essa desqualificação se dá graças à falta de estudos na área que abrange a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – (PNAISH) tanto por partes dos profissionais quanto do grupo alvo. A imposição do autocuidado são convicções espelhadas bem antes da criação da Política ou inclusive do homem ser foco de amplas intervenções em saúde Pública (Fontes, 2011).

Tais inevitabilidades são semelhantes e podem ser exercidas por todos os indivíduos porem como todos as pessoas são diferentes uma das outras, podem diversificar em cada cidadão através de sua forma de demonstração. Inúmeros elementos interferem na demonstração e atendimento tal qual: ambiente físico, cultura, nível de escolaridade, idade, sexo, fatores socioeconômicos (Santana, 2011).

O papel do enfermeiro tem como objetivo de partida a educação em saúde, promoção, consultas de enfermagem, procedimentos técnicos. Apesar disso existem outras indispensabilidades como aumento da autoestima, autonomia para as atividades diárias e autocuidado; segurança, entre outros, em que o Enfermeiro auxilia (Lima, 2011).

A formação de costumes na educação em saúde para a promoção da saúde do homem é um papel extremamente importante para o enfermeiro, pois é plausível averiguar, assimilar o que o público alvo sabe sobre si e o que pode ser ofertado para sua saúde. A ausência de informação prossegue sendo um fator para que os homens não procurem os serviços e com isso exhibe déficits no autocuidado onde sucedem em altos índices de morbimortalidade (Fontes, 2011).

Observando tal necessidade os autores declaram que há um déficit desde a formação acadêmica, não sendo dada a devida importância na formulação de Projetos Pedagógicos para o Curso objetivando habilitar os Enfermeiros para a implantação da PNAISH.

No âmbito sociocultural a família vê o homem como símbolo soberano, responsável pelo esforço fecundativo, tanto no que se diz respeito ao próprio trabalho (provedor), todavia também no contexto familiar, com isso o homem se coloca em segundo plano sempre de maneira que cuide primeiro de seus familiares para depois atender a si próprio. Por prorrogar tanto o cuidado com si mesmo ele próprio coopera para seu adoecimento. Esses pontos de vistas singulares de masculinidade fazem com que reduzam viabilidades de pressupostos preventivos a saúde, concebendo com que morram mais jovens do que o sexo feminino (Ribeiro, 2014).

Ainda que exista a criação de uma política própria para este grupo populacional, ela ainda tenta se tornar inabalável. Notável parte desse problema pressupõe os autores, sucedam de gestão, majorados por falta de estrutura e dos profissionais que não estão aptos para recepcionar o público masculino (Andrade, 2012).

Em investigação a respeito das causas de morte na população masculina notou-se que elas ocorrem entre os 15 e 59 anos, e a maioria delas são relacionadas

a causas externas acometendo adultos jovens de 20-39 anos, caracterizado 64% dos óbitos inscritos no país (Brasil, 2011).

Em segundo lugar encontra-se as doenças do aparelho circulatório em virtude do sedentarismo agredindo a faixa etária de 40-59 anos, encarregadas por 25% dos óbitos em terceiro aparecem às neoplasias com 16%, em quarto estão doenças do aparelho digestório seguidas por doenças do trato respiratório que na maioria das vezes andam conectadas ao tabagismo (Brasil, 2011).

As dissemelhanças de morbimortalidade entre homens e mulheres são extensivamente consideradas: os homens falecem mais cedo especialmente por causas externas que envolvem, as lesões resultantes de acidentes (associados ao trânsito, afogamento, envenenamento, quedas ou queimaduras) e de violências (agressões/homicídios, suicídios, tentativas de suicídio, abusos físicos, sexuais e psicológicos) são mais vulneráveis às doenças cardiovasculares, presumivelmente pelos comportamentos de risco mais recorrentes, buscam menos os serviços de saúde, por restrição de tempo e, particularmente, pela inautêntica, auto concepção da sua segurança física e mental (Brasil, 2010).

Em consequência disso se faz necessário de uma atenção holística para que consigam trabalhar em benefício da prevenção e promoção, visto que tais gastos são custosos para o sistema de saúde. No ano de 2010 a população masculina correspondeu a 70,5% das internações hospitalares por causas externas e todo atendimento foi cabível e financiado pelo Sistema Único de Saúde (Brasil, 2010).

Além do mais, ainda se tem desafios a serem vencidos no momento em que coloca a saúde do homem como desafio a ser introduzido nos serviços básicos de saúde, visto que a baixa procura para o atendimento regressado para sua saúde se dá igualmente por aqueles que dispõem maior grau de escolaridade (Basílio, 2012).

O estudo evidenciou-se que a uma menor procura no atendimento por homens que possuem curso superior também é preocupante, tendo em conta que estes possuem a aptidão de identificação de problemas mas não as coloca em práticas para impedir agravos, com isso entende-se que isso é decorrente pela falta de sinais e sintomas que não são mostrados por agravos e doenças e transformando-se em acomodados (Gomes, 2007).

A enfermagem tem o papel principal para prevenção, promoção e suporte na vida do homem, todavia os enfermeiros mencionam como problema principal a ausência de propaganda da PNAISH, e por conseguinte prejudica no atendimento aos

mesmos. O método como os homens são atendidos acabam por distancia-los pois não há um regulamento de sistematização para executar a política (Ribeiro, 2014).

Deste modo a ausência de investimento no enfermeiro também testifica, se ocorresse capacitação e aplicação na política, o próprio seria capacitado através da educação continuada e logo a política seria mais vasta e definitiva. Percebendo-se a escassez de temáticas voltadas para a promoção e prevenção de agravos e doenças na saúde do homem desta forma o autor evidencia que se faz indispensável uma análise no ensino aprendizagem da enfermagem, uma vez que a questão deve ser vinculada e tratada na formação acadêmica dos profissionais de enfermagem (Ribeiro, 2014).

Portanto, a profissão que fica vista a essas exigências é a Enfermagem, logo a própria porta o papel de se pactuar em preservar a qualidade de vida tanto do homem, da família e da coletividade. Para os profissionais de Enfermagem o processo do cuidar se fundamenta no seu código de ética e sua atuação engloba na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde com autossuficiência e constantemente de acordo com as normas éticas e legais (Cofen, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao panorama efetuado acima, vê-se que a atenção à saúde do homem tem procurado atender suas demandas, e as morbidades predominantes na população masculina por sua vez são passíveis de prevenção e tem os relativos tratamentos. Prontamente podemos visualizar assim, a importância do fortalecimento do vínculo dos homens com as unidades de saúde. É considerável também que os serviços públicos de saúde estejam estruturados de modo que façam que o homem se sinta integrado e acolhido. A execução da política deverá acontecer de modo total às outras políticas existentes, em razão hierarquizada de atenção à saúde, sobrepondo a atenção primária como porta de entrada de um sistema de saúde universal.

Portanto, sendo o enfermeiro o membro da equipe de saúde que mais tempo interatua com o cliente, o seu papel é indispensável na promoção da saúde e na prevenção das doenças e outros agravos à saúde. O seu ofício deve privilegiar a educação em saúde, a aquisição de hábitos saudáveis, a conquista de novas motivações e de outros fatores decisivos do comportamento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE RF, MONTEIRO AB. Fatores determinantes para criação da Política Nacional de Saúde do Homem. Ver. Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP. Macapá; 2012. N.5, p.71-86.

BASÍLIO MC, ALBANO BR, NEVES JB. Desafios para a inclusão dos homens nos serviços de atenção primária à saúde. Ver. Enferm. Integ –Ipatinga, MG; 2012.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. As cartas de promoção à saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde.: Uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília; 2011

CABACINHA, R. de O. M; MORAES, C.D.; BARBOSA, A.D.S.; PINHO, H.A.L.de; Condições sociodemográficas e de saúde autorreferidas de homens em uma unidade de saúde. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste – Ver Rene 2014 set-out; 15(5):804-11.

COELHO IB. Os impasses do SUS. Cien Saude Colet 2007.

FONTES W. Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço. Acta paulista de enfermagem. São Paulo; 2011. V. 24, n. 3.p. 430-33.

GOMES R, NASCIMENTO E, ARAUJO F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa

escolaridade e homens com ensino superior. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro;2007. V. 23, n. 3,p. 565-74.

GOMES V.L.D.O; BORBA, M.R; e COSTA, C.F.D.S. Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura. Esc Anna Nery, 2013, 17(1), 120-7.

GURGEL MGI, ALVES MDS, Moura ERF, Pinheiro PNC, Rêgo RMV, Passos MLL Promoção da saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: concepções e práticas da enfermeira. Esc Anna Nery (impr.) 2011; 15(3):610-5.

JULIÃO, G.G; e WEIGELT, L.D. Atenção à saúde do homem em unidades de estratégia de saúde da família. Revista de Enfermagem da UFSM, 2011, 1(2), 144-152.

MACHIN, R.; COUTO, M.T.; SILVA, G.S.N.D.; SCHRAIBER, L.B.; GOMES, R,S;FIGUEREDO, W.D.; & PINHEIRO, T.F. Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária. Ciência e Saúde Coletiva, 2011.

MORAES Filho IM, ALMEIDA RJ. Estresse ocupacional no trabalho em enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. Ver. Bras.Promoção da Saúde.2016;29(3):447-54.

NIGHTINGALE, Florence. Uma and the Lion - Página 6. Publicado por Riverside Press, 1871.

RIBEIRO D. Saúde dos homens: abordagem na formação de enfermeiros. Ver. Enferm. UERJ-Rio de Janeiro; 2014.

Resolução Cofen -Nº 311/2007. Revoga a Resolução COFEN nº 240/2000. Rio de Janeiro, 08 de fevereiro 2007.

RONZANI TM, STRALEN CJV. Dificuldades de implantação do Programa de Saúde da Família como estratégia de reforma do sistema de saúde brasileiro. Ver APS 2003; 6(2):99-107.

SANTANA EM, LIMA EMM, BULHÕES JLF, MONTEIRO EML, AQUINO JM. A atenção à saúde do homem: ações e perspectivas dos enfermeiros. Ver. Min. Enferm-Recife; 2011.

SILVA P. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro; 2012. V.16, n.3.p. 561-68.